



1 **Ata da 15ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde – C.M.S.** Aos vinte e sete
2 dias do mês de setembro de dois mil e onze, às dezoito horas, na Sala de Reuniões do
3 Conselho Municipal de Saúde, situada na Rua XV de Novembro, nº 120, sala 03, na cidade de
4 Ponta Grossa, realizou-se a décima quinta reunião ordinária do CMS de Ponta Grossa,
5 estando presentes os Conselheiros Titulares e Suplentes conforme lista de presença em
6 anexa. Verificada a presença de quorum, o presidente Sergio Ferreira Doszanet assumiu e
7 procedeu à abertura dos trabalhos, cumprimentando a todos os presentes, conselheiros e
8 participantes. Partindo para primeiro Item. **1. Aprovação das Atas 12ª e 14ª:** A ata 12ª ficara
9 para a próxima reunião, a ata 14ª feita as ressalvas pelo conselheiro Paulo Heusi nas linhas
10 45 Sergio Doszanet (o presidente do CMS Sergio Doszanet), na linha 78 biênio (quadriênio),
11 na linha 81 Conferencia (Conferencia do Centro de Ação Social e Pedofilia), depois de feita as
12 ressalvas a 14ª ata foi aprovada. **1.1. Leituras dos Ofícios enviados e recebidos** pela 1ª
13 Secretaria Juliana de Jesus Maciel e 2ª secretaria Rosangela Maria Pompeu. **2. Ordem do**
14 **dia:** O presidente Sergio Ferreira Doszanet fala que gostaria de apresentar para os
15 conselheiros a mais nova aquisição do CMS que é a filmadora, que se tudo correr bem a
16 próxima reunião vai ser filmado. **2.1. Montar uma Comissão de conselheiros (as) para**
17 **organização da comemoração dos vinte anos do Conselho Municipal em dezembro.** O
18 presidente fala que dia seis de dezembro de dois mil e onze o CMC completa vinte anos pela
19 lei 4.658, diz que esta data não se pode deixar em branco porque é de suma importância para
20 o CMS e para os conselheiros, convida os conselheiros que estão disponíveis a ajudar a
21 montar uma comissão para realizar este evento. Fala que foi conseguido o espaço no Centro
22 de Cultura no dia nove de dezembro às dezoito horas, já estamos em contato com a
23 Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no departamento de Marketing para fazer um
24 trabalho em cima disso, foi falado com o departamento de jornalismo da UEPG, departamento
25 de turismo, o departamento jurídico para fazer uma explanação referente o que é deliberativo
26 o que é consultivo para os conselheiros, estamos entrando em contato com o Sr. Osvaldo de
27 Brasília para ver se conseguimos trazê-lo para fazer a palestra. O presidente Sergio
28 Doszanet fala que precisa de conselheiros para ajudar neste trabalho: Eliane de Freitas,
29 Cesar José Campagnoli, Juliana de Jesus, Paulo Heusi, Antonio de Almeida Fogaça, a
30 primeira reunião fica marcado para o dia cinco de outubro de dois mil e onze. O presidente
31 fala que o evento é para mostrar para a população que existe CMS, porque quando fizemos
32 as pré-conferencias oitenta por cento da população não sabe que existe o Conselho Municipal
33 de Saúde Municipal de Ponta Grossa, temos que fazer um evento para chamar a atenção da
34 população e daí ano que vem fazer um grande trabalho que o Conselho realmente atue,
35 porque uma das diretrizes dentro do Regimento Interno do Conselho é trabalhar com a
36 comunidade mostrar que o CMS existe trabalhar com a participação popular e nós não



37 estamos fazendo e agora é o momento de poder trabalhar. **2.2. Buscar disponibilidade dos**
38 **conselheiros (as) para realização do Ciclo de conversa.** O presidente fala que no dia vinte
39 e dois de setembro iniciou com o conselheiro José dos Passos Neto o primeiro ciclo de
40 conversa que foi falado sobre Farmácia, a conversa foi muito boa diz que aprendeu muita
41 coisa que não sabia. O próximo Ciclo de conversa vai ser dia seis de outubro as quatorze
42 horas na sede do CMS, estará presente a Sr^a Darlene da 3^a Regional de Saúde, falando de
43 Formação de Redes. Foram solicitados mais alguns temas para o ciclo de conversa:
44 Orçamento, Oncologia (prevenção do câncer), Saúde do Idoso e Acessibilidade. O presidente
45 fala da Conferência Estadual de Saúde que será de dezessete a dezenove de outubro em
46 Curitiba. **3. Informe de conselheiros.** O conselheiro Marcos Levandoski fala que no
47 Pinheirinho faz três meses que não tem ninguém atendendo lá, como vai criar mais onze PSF
48 (programa saúde da família) se nem o Pinheirinho funciona daí ficam falando na televisão que
49 vão fazer isso fazer aquilo e sete anos que estão fazendo isso, e nem medico não tem nos
50 postinho de saúde, fazendo mídia na televisão, e não foi ninguém no Pinheirinho a enfermeira
51 ficou dois dias, quero que a Secretaria Municipal de Saúde tome providencias disso aí que
52 antes de montar PSF novo e jogar posto de saúde dentro de associação de moradores igual
53 foi no Maria Otilia porque ninguém cuida, que cuide primeiro dos postos que existe, quer pedir
54 para o CMS para chamar alguém do SAMU para passar uma relação ao CMS porque o SAMU
55 esta sonogando informação você liga lá e eles ficam amarrando no telefone e acha que seria
56 interessante o SAMU vir ao CMS. Fala que teve uma denuncia que alguns acompanhantes
57 que dormem no chão de noite no hospital existem uma lei para isso aí. O presidente fala que
58 vai solicitar um representante do SAMU para vir ao CMS. O conselheiro Antonio de Almeida
59 Fogaça fala dos terminais de ônibus gostaria que as pessoas que fossem aos CAS que
60 tivessem o acesso direto pagando uma só passagem como o prefeito Sr. Pedro Wosgrau
61 Filho falou na campanha e hoje não esta acontecendo, fala sobre os passeios às calçadas
62 que um senhor idoso caiu na rua Engenheiro Schamber e do calçamento afundado do buraco
63 que tem na rua do rosário diz que isso não foi por ocorrência das chuvas porque faz tempo
64 que a calçada se encontra assim. O conselheiro Antonio de Almeida Fogaça fala que na
65 próxima reunião quer a presença do nosso prefeito Municipal, porque nós temos que ter uma
66 conversa de cara a cara com ele, porque tantas coisas que ele prometeu e não cumpriu
67 inclusive a nossa saúde, muitas coisas esta deixando a desejar e nós não podemos deixar
68 assim se encolhendo diante das circunstâncias. Temos que falar para as pessoas saberem
69 que existe um CMS e respeitarem o direito do cidadão porque nós pagamos impostos de tudo
70 que compramos e tudo é revertido para a saúde. O conselheiro José dos Passos Neto fala da
71 Lei Orçamentária Anual que o prefeito enviou para a câmara de vereadores no final de agosto
72 e agora tem setembro, outubro, novembro e no começo de dezembro é votado para o ano que



73 vem e está sujeita a receber um monte de emenda dos vereadores e de nós também. Se
74 solicitássemos pelo Conselho o que foi enviado pela prefeitura para a câmara e a gente
75 pudesse avaliar como foram distribuídas as verbas e fazer sugestões seria importante. A
76 conselheira Rosangela fala que passou por uma situação bem chata como conselheira,
77 porque o repórter lhe abordou sem ela saber por que tinha chegado até o CAS e não havia
78 médico era três horas da tarde e o médico chegaria às cinco horas da tarde os dois médicos
79 de plantão, o caso do filho era trauma (queda) foi conversar com a enfermeira e a enfermeira
80 disse trauma é direto aqui faz a ficha e já vai ser atendido, quando retornou da pré consulta
81 tinha uma senhora de uns oitenta anos que fazia mais de uma hora que estava aguardando a
82 enfermeira pra fazer a conferencia do paizinho dela, verificar a pressão Fala que alguém já
83 havia avisado a imprensa. Diz quando eu faço as coisas eu assumo, mais não foi eu o
84 repórter me pegou de surpresa só que fiquei mais surpreendida com eles, não sabiam o que
85 se tratava ser uma conselheira de saúde, mais o que é isso uma profissão, respondeu que
86 não deixa de ser, a então a Sr^a é da prefeitura e não vai querer falar mal do hospital, respondi
87 que não tenho que falar mal eu sou uma conselheira e represento o povo os usuários aí a
88 moça atrás de mim disse o que é isso eu disse que represento vocês o povo, deve ter
89 aparecido a sena mostrando, o repórter perguntou a Sr^a (se refere a Rosangela) sabe que não
90 tem médico aqui, respondi vim pra cá (se refere do hospital municipal) para ser atendida mais
91 rápido porque no CAS não tem, o repórter perguntou foi a Sr^a que nos avisou, respondi que
92 não. Então vocês vejam o caos que esta e é muito importante estar participando das reuniões
93 do Conselho e sabermos ser conselheiros não é brigar criticar é ajudar, porque o CAS veio
94 aqui pra nos aceitarmos as terceirizações aceitaram maravilha. Fala que sofreu duas cirurgias
95 pequenas e foi muito maltratada nos CAS não fui brigar com ninguém, fui diretamente à fonte
96 que precisa então acha que não adianta ficarmos brigando, nós temos que achar soluções e
97 saber o papel importante de conselheiros. Diz que foi feita quantas pré-conferencias, achava
98 que as pré-conferencias iam estourar, no entanto fiquei decepcionada porque a nossa
99 Conferencia tinha sessenta e três usuários, quer dizer que o povo não entendeu o que
100 significa na realidade que ele tem o direito como cidadão de exigir a sua saúde, porque o SUS
101 é um patrimônio nosso. O conselheiro Jeferson Leandro Gomes Palhão fala que com relação
102 que algumas coisas a gente andou vendo não temos que dar cem por cento de credibilidade
103 que vemos na mídia porque uma hora ela ta a favor de governo outra hora ta contraria, só que
104 nas duas ultimas semanas uma coisa que me chamou atenção foi que no domingo nós não
105 tínhamos plantonista no pronto socorro isto foi fato foi verdade eu nem sabia que era a
106 conselheira Rosangela fiquei sabendo quando chegou em casa e baixei da internet, nós não
107 tínhamos pediatra nos CAS parece que foi isso que foi denunciado não tinha médico nos
108 CAS, não sei se era em todos os CAS ou se era em alguma unidade em especifica tem que



109 dar uma checada, mas quando falaram pra mim quanto a falta de medico no CAS me trouxe
110 uma tristeza muito grande porque o que a conselheira Rosangela falou foi verdade nós
111 compramos a idéia da terceirização acreditando que a terceirização seria a saída por causa
112 dos médicos não aceitarem o salário pago pela prefeitura então nós entramos neste discurso
113 e compramos e aprovamos o projeto do CAS com medo de perder verba porque o CAS seria
114 a solução e agora gente esta em outro debate dos PSF (posto saúde da família) que seria a
115 terceirização desses médicos e quando a gente esta quase convencido da terceirização a
116 gente descobre que da noite para o dia que a terceirização dos médicos não foi o suficiente
117 porque o profissional foi passar o final de semana com a família, diz que é normal todo o
118 profissional tem que ter o seu momento de lazer, mais o mínimo que uma secretaria de saúde
119 tem que fazer organizar plantões onde o profissional tem que saber que domingo ele vai estar
120 de plantão e tem domingo que ele vai estar de folga, o plantão faz parte da profissão deste
121 profissional, aí fica aquela interrogação enorme na cabeça da gente como vai ser quando
122 fazer o debate do PSF se nós vamos terceirizar esta parte dos médicos, será que a
123 terceirização vai ser o melhor caminho ou vai ser a valorização do salário real desse
124 profissional para atrair esse médico concursado para dentro do PSF, quando a gente acha
125 que vai avançar o debate na área da saúde se descobre que esta dando pontos para trás, a
126 desculpa foi lamentável, todo ano a gente vê o contrato e vê aditivos absurdo nesses
127 contratos de terceirização como no caso do laboratório infantil a gente pegou aditivos
128 absurdos mais a gente segura na esperança que haja melhora então fica para reflexão porque
129 daqui alguns dias vamos ter que discutir a questão da contratualização dessas onze equipes
130 da Saúde da Família, porque quando a gente acha que a terceirização vai ser a saída se
131 descobre que não é a saída. A conselheira Juliana de Jesus Maciel fala que só um
132 complemento no que a conselheira Rosangela falou que não só a falta de médicos mais a
133 falta de material, o CAS esta sendo alimentado pelo pronto socorro com o material já
134 embalado e quando esse material chega até eles (se refere aos enfermeiros) só esta o
135 material não tem gases. O conselheiro José Arinaldo da Silva fala que qualquer pessoa que
136 chegar ao CAS (centro de atenção a saúde) Central e buscar pela esterilização vocês não vão
137 encontrar não se esteriliza material nos CAS. O pronto socorro deveria ter a Central paralela e
138 não ser atendida pelo pronto socorro tem que ter uma Central de material que são duas
139 coisas distintas Hospital é uma coisa e o CAS central é outra, acha que essa colocação é
140 pertinente tem que ver o recurso destinado ao CAS. O conselheiro Marcelo Maravieski fala
141 que como é que um médico que na maioria ganha um mil e oitocentos reais e o restante em
142 gratificações. Junto com os vereadores da câmara Municipal já conversou com o Dr. Edson
143 Alves (secretario da Saúde) e está tentando que incorpore as gratificações (dos médicos da
144 saúde da família) junto ao salário. As condições de trabalho perseguição coação e o



145 conselheiro José Arildo da Silva sabem o que acontecia dos médicos, enfermeiros, agentes
146 comunitários enfim todo mundo, profissionais que queriam estudar e precisavam de uma tarde
147 para fazer uma aula e eles falavam não pode não se investia nada na qualificação e na
148 condição do trabalhador. O conselheiro José dos Passos Neto fala em relação aos médicos à
149 discussão que esta tendo na câmara que se avance na discussão sobre o Plano de Cargos,
150 Carreira e Salários que é o mais justo porque vai criar um valor salarial correto para os
151 profissionais médicos, mas as outras categorias vão continuar insatisfeitas e nunca vai se
152 resolver o problema. Devemos nos reunir todos, fazer para que chegue à câmara de
153 vereadores uma sugestão de lei voltada para que tenha avanço em todas as carreiras dos
154 profissionais da área da saúde desde o nível elementar, médio e superior, não só salarial que
155 vai atrair os profissionais de carreira também, para mantê-los aqui. De que maneira poderia
156 ser feito isso é uma discussão importante. O conselheiro Marcos Levandoski representante do
157 segmento do usuário da União da Associação de Moradores de Ponta Grossa é indicado pela
158 plenária do CMS para acompanhar as reuniões da Comissão de Saúde da Câmara Municipal
159 de Ponta Grossa. O presidente encerra às dezenove horas e trinta e cinco minutos.